

A Importância da Atuação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) nas Regiões Fronteiriças

The Importance of the Performance of the Border Police Battalion (BPFron) in the Border Regions

Juliana Aparecida Alves da Costa⁴⁶

RESUMO

Este artigo analisa a atuação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) no combate ao tráfico de drogas no estado do Paraná, com foco nos anos de 2020 até o primeiro trimestre de 2023. A pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Como o BPFron pode aprimorar suas ações de combate ao tráfico de drogas nas regiões de fronteira paranaenses, diante dos desafios enfrentados e dos resultados obtidos? Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, foram examinadas as vulnerabilidades das fronteiras brasileiras, o impacto do crime organizado transnacional e a importância dos investimentos em segurança pública. Os dados demonstram um aumento significativo nas apreensões realizadas pelo BPFron, especialmente em 2022, quando foram retiradas de circulação 78 toneladas de drogas — um crescimento de 88% em relação ao ano anterior. Mesmo com avanços, o combate ao narcotráfico ainda enfrenta desafios como a escassez de recursos, a precariedade da infraestrutura e a atuação de organizações criminosas fortemente estruturadas. O estudo conclui que, para aprimorar ainda mais sua eficiência, o BPFron deve receber investimentos contínuos em tecnologia, capacitação dos agentes, fortalecimento da cooperação internacional e integração com outras forças de segurança. Essas medidas são essenciais para garantir o controle das fronteiras, reduzir a violência e aumentar a sensação de segurança da população que vive nessas regiões.

Palavras-chave: segurança pública; fronteiras; tráfico de drogas; crime organizado; BPFron.

⁴⁶ Mestre em Ensino de Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Possui graduação em licenciatura em matemática pela Faculdade de Apucarana (FAP) (2006), pós-graduação em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente é combatente - Polícia Militar do Paraná (PR). E-mail: julian.mat@hotmail.com.

ABSTRACT

This article analyzes the role of the Border Police Battalion (BPFron) in combating drug trafficking in the Brazilian state of Paraná, focusing on the period from 2020 to the first quarter of 2023. The research seeks to answer the following question: How can BPFron improve its efforts against drug trafficking in Paraná's border regions, given the challenges faced and the results obtained? Through bibliographic and documentary research, the study examines the vulnerabilities of Brazilian borders, the influence of transnational organized crime, and the importance of public security investments. Data reveal a significant increase in drug seizures by BPFron, especially in 2022, when 78 tons of drugs were removed from circulation—an 88% increase compared to the previous year. Despite these advances, the fight against drug trafficking still faces major obstacles, such as limited resources, poor infrastructure, and the strong presence of criminal organizations. The study concludes that enhancing BPFron's efficiency requires continued investment in technology, officer training, international cooperation, and integration with other security forces. These measures are essential for controlling borders, reducing violence, and improving the sense of security among the population living in these areas.

Keywords: public security; borders; drug trafficking; organized crime; BPFron.

1 INTRODUÇÃO

O texto busca analisar as apreensões de drogas entre os anos de 2020 e os primeiros meses de 2023, tanto no território paranaense no geral, como nas regiões de atuação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron). O resultado das apreensões de drogas tende a fornecer informações importantes para o setor público, contribuindo para futuros investimentos na área de segurança, especialmente forças policiais que atuam diretamente nas regiões de fronteiras. Com base nas informações é possível traçar e aprimorar estratégias de combate ao narcotráfico, identificar áreas mais vulneráveis com maior incidência de crime, podendo ainda, revelar os meios e métodos utilizados pelos traficantes de drogas para se infiltrar em um estado, e assim, distribuírem suas drogas.

O BPFron é uma unidade da Polícia Militar do Estado do Paraná criada especialmente com o propósito de combater o crime organizado que utiliza as fronteiras como porta de entrada para o tráfico de substâncias entorpecentes.

Dentre os 27 batalhões que compõem a Polícia Militar do Paraná, o BPFron é responsável pelo patrulhamento ostensivo preventivo fardado nas fronteiras do Brasil com o Paraguai e Argentina, buscando reprimir e coibir a entrada de entorpecentes em territórios brasileiros, conforme diretrizes do comandante-geral da Polícia Militar (SESP/PMMPR, 2019).

Apesar de os esforços do BPFron estarem contribuindo para a diminuição do tráfico de drogas, ainda são insuficientes para reprimir completamente o crime organizado nas fronteiras. Diante disso, este estudo busca responder à seguinte pergunta: “Como o BPFron pode aprimorar suas ações de combate ao tráfico de drogas nas regiões de fronteira paranaenses, diante dos desafios enfrentados e dos resultados obtidos?”

Para responder a essa questão, o estudo abordará as vulnerabilidades das fronteiras brasileiras, especialmente aquelas comprometidas pela atuação do tráfico de drogas ligado ao crime organizado. Além disso, será analisada a importância dos investimentos direcionados às forças de segurança que atuam nas fronteiras paranaenses. Para tanto, será realizado um comparativo entre a quantidade de drogas apreendidas em todo o território paranaense e aquelas apreendidas especificamente pelo BPFron nas regiões de fronteira, com o objetivo de avaliar a eficácia das operações e identificar possíveis áreas de melhoria.

Ressalta-se que essa pesquisa se justifica pelas apreensões de drogas realizadas pelo BPFron em conjunto com outras forças de segurança, procurando levar para a população, principalmente as que vivem nas regiões de fronteira, a sensação de segurança. Diante dessa relevância, optou-se por uma abordagem metodológica que se baseia em pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o trabalho realizado pelo Batalhão de Polícia de Fronteira. O processo de coleta de dados também se caracteriza por pesquisa bibliográfica e documental, com a análise de trabalhos relacionados ao tema, obras e produção acadêmica pertinente ao assunto.

É importante salientar que esta pesquisa apresenta algumas limitações, sobretudo, por se tratar de um estudo com base em pesquisa bibliográfica e documental. A análise se restringe às informações oficialmente publicadas, o que pode não refletir a totalidade das ações desenvolvidas no combate ao narcotráfico. Ainda assim, os

dados levantados são suficientes para proporcionar uma visão geral sobre a atuação do BPFron e contribuir para reflexões sobre possíveis melhorias nas estratégias de segurança nas regiões de fronteira.

Apesar dessas limitações, no capítulo seguinte apresenta uma abordagem que aplica os estudos realizados aos objetivos propostos, buscando identificar os fatores que podem contribuir com o trabalho operacional do Batalhão de Polícia de Fronteira. Tais contribuições também poderão ser adaptadas e aproveitadas por outras forças de segurança do país, com vistas ao aperfeiçoamento do desempenho de suas atividades.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo tem como escopo analisar a atuação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) no combate ao tráfico de drogas nas áreas de fronteira do Paraná, com atenção especial às apreensões feitas entre o ano de 2020 e os primeiros meses de 2023. O principal objetivo é entender como o BPFron pode melhorar suas ações contra o narcotráfico, considerando os desafios que enfrentam e os resultados das apreensões realizadas. Com esse propósito, a pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão: “Como o BPFron pode aprimorar suas ações de combate ao tráfico de drogas nas regiões de fronteira paranaenses, diante dos desafios enfrentados e dos resultados obtidos?”

Para alcançar essa resposta, adota-se uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória. A análise será sustentada por dados oficiais de apreensões e documentos institucionais da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP/PMPR), que abrangem o período de 2020 até o primeiro trimestre de 2023. O objetivo é quantificar as apreensões de drogas no estado e compará-las a apreensões realizadas pelo BPFron, especialmente nas regiões de fronteira.

Com o cruzamento dessas informações, será possível identificar padrões e tendências nas estratégias para combater o crime organizado nessas áreas. Os resultados podem ajudar a melhorar as estratégias de enfrentamento ao narcotráfico e auxiliar no planejamento de políticas públicas mais eficazes. Isso inclui investimentos adequados em recursos e em infraestrutura de segurança nas áreas de fronteira, além de contribuir para a sensação de segurança da população local.

2.1 Fronteiras: Sua Vulnerabilidade e o Crime Organizado

Ao se falar em fronteira, logo se pensa na fronteira Brasil - Paraguai, uma das mais conhecidas e importantes do país. O Brasil possui um extenso território, sendo o quinto maior do mundo, e faz fronteira com 10 dos 12 países da América do Sul, exceto Equador e Chile, que devido à posição geográfica se tornam distantes do Brasil (Luz; Souza; Cunha, 2019).

Fronteiras são espaços de comunicação e interação nos quais as pessoas podem ir além dos limites legais dos Estados para se conectarem e se relacionarem com outras pessoas, permitindo que conheçam diferentes realidades culturais, econômicas e sociais (Machado, 2000).

As fronteiras são regiões onde ocorre a movimentação de bens e serviços, alavancando o comércio internacional e a economia. Empresas e empreendedores veem as fronteiras como “[...] um espaço não plenamente estruturado e, por isso mesmo, potencialmente gerador de realidades novas [...]” (Becker, 2007, p. 20), possibilitando-os expandir seus negócios.

No entanto, as fronteiras podem ser usadas tanto para impulsionar a economia de forma lícita, como a ilícita no submundo do crime. Cabe ressaltar os diferentes contrastes existentes quanto se trata de fronteira, muitas vezes, são áreas marcadas pela pobreza, infraestrutura precárias, dificuldade de acesso a serviços básicos, como educação e saúde. São espaços de encontro e interação entre diferentes culturas, sistemas políticos e econômicos. Um dos principais desafios enfrentados nas fronteiras é a inclusão das populações que vivem nessas regiões.

Costa (2017) ressalta que as regiões que fazem parte das divisas fronteiriças estão mais suscetíveis aos contratemplos, pois, encontram-se expostas a todo tipo de violências resultantes das práticas de crimes. Dentre estes podemos citar a ineficiência na aplicação da lei, a corrupção no controle de fronteira e nas agências de segurança, a infraestrutura precária, a falta de cooperação internacional, e a falta de compartilhamento de informações, pois,

[...] as políticas públicas para a fronteira sofrem com a interrupção de programas decorrentes de mudanças de governo. Essa falta de continuidade é um dos principais obstáculos para programas que efetivamente não trouxeram melhorias na qualidade de vida e não

alteraram a situação de vulnerabilidade das populações da faixa de fronteira [...] (Filho; Camara, 2019).

Valendo-se da fragilidade de segurança nas fronteiras, e da insegurança econômica local, muitos criminosos recrutam jovens de baixa renda, ou sem renda nenhuma, que veem nessa atuação uma chance de ganhar dinheiro, mesmo que de forma ilícita.

Os contrastes já mencionados ficam mais evidentes quando se trata da Tríplice Fronteira, Brasil, Paraguai e Argentina, onde grupos criminosos atuam valendo-se das dificuldades de coordenação entre os países para combater o narcotráfico.

Compondo a tríplice Fronteira com o Paraguai e Argentina, e, ainda, fazendo divisa com 588 municípios, o Brasil se torna uma rota promissora, tanto para distribuição de drogas como para criminosos brasileiros que atuam em outros países atravessando a fronteira sem muitos problemas. Composta pelas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Ciudad Del Este (Paraguai), a tríplice fronteira, é conhecida pelo seu intenso movimento de pessoas, contrabando, tráfico de drogas, e para criminosos brasileiros que desejam se esconder do outro lado da fronteira, (Nunes, 2017).

As fronteiras concentram alto índice de crimes relacionados ao tráfico de drogas e armas, e são vistas como vulneráveis, devido a

As disputas das organizações criminosas pelo território e pela manutenção dos fluxos ilícitos na fronteira [...] têm elevado a violência na região. Esses episódios têm sido acompanhados de perto pela mídia, tanto que alguns veículos de comunicação afirmam que em Pedro Juan Caballero encontram-se instaladas as principais facções criminosas que operam no Brasil: o comando vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), [...], (Nunes, 2017, p. 34).

Segundo o autor citado, a disputa pelo tráfico de drogas na região tem influência direta sobre o número de mortes violentas, causadas por disparo de armas de fogo, até mesmo de grosso calibre.

Não existe país interinamente homogêneo, o que permite a formação de diversos grupos, cada um com sua diversidade. Entre esses grupos existem limites que geralmente não devem ser cruzadas

para evitar conflitos, como, por exemplo, os narcotraficantes, as forças de segurança, e as pessoas, no caso da tríplice fronteira.

Atualmente as fronteiras têm sido motivo de debates no que tange a segurança desses espaços. Inovações vêm sendo sugeridas pelo governo federal, juntamente com governos de estados a fim de reforçar a segurança pública. “[...] Trata-se de um esforço de segurança nas fronteiras de dupla função, uma efetivamente na área de defesa, para o monitoramento contra ameaças externas; e outra para atuação nas áreas de segurança integrada e segurança pública, contra delitos transfronteiriços [...]”, (Lima; Filho, 2019, p. 123). Conforme o autor citado, o esforço em executar essas duas funções concomitantemente é essencial para garantir a segurança e a soberania de um país. A segurança nas fronteiras cumpre um papel significativo na proteção dos interesses nacionais e na segurança e bem-estar da população. As inovações são ações para fortalecer a prevenção, controle, fiscalização e repressão ao crime organizado que atinge as fronteiras brasileiras.

Para as pessoas que vivem nas cidades próximas às divisas entre estados ou países, as políticas de segurança pública muitas vezes causam mais medo do que proteção. Essas regiões são frequentemente vistas pelos governantes como áreas de alto risco, automaticamente associadas a crimes como tráfico de drogas, contrabando e outras atividades ilegais. Por isso, é comum a realização de operações policiais intensas e a imposição de controles rigorosos para tentar combater o crime. No entanto, essas ações podem representar um risco maior para a população local do que uma verdadeira sensação de segurança.

O tráfico de drogas transfronteiriças é um agravante que atinge a segurança de diversos países. Cada um dispõe de uma necessidade em relação à segurança de suas fronteiras, o que requer um esforço contínuo e a participação das partes interessadas.

Cabe destacar que a segurança nas fronteiras é um trabalho contínuo e em constante mudança, pois,

A nova estruturação das organizações criminosas inaugurou uma nova forma de análise e enfrentamento do fenômeno. A proposta conceitual inserida na noção de “novas ameaças” possibilita, por um lado, avaliar o novo modelo de crime organizado – um ator não-estatal [...], e por outro, discuti-lo como agente promotor de conflitos [...]. (Ferreira; Medeiros, 2019, p. 6).

A noção de novas ameaças visa compreender e analisar a nova dinâmica do crime organizado, o qual uma das principais características é a transnacionalidade.

Para enfrentar as novas ameaças, é preciso repensar os modelos de enfrentamento ao crime organizado. Isso envolve fortalecer as instituições responsáveis pela segurança, promover a cooperação internacional, compartilhar informações e adotar políticas eficazes para prevenir e combater o crime.

2.2 O Crime Organizado Transnacional

O crime organizado define-se pela associação de indivíduos com o mesmo objetivo, cometer crimes. Por sua vez, essas associações agem de acordo com interesses estabelecidos pelos criminosos para facilitar suas atividades ao nível internacional (Santibanez, 2012).

Os criminosos atuam nas organizações utilizando principalmente as redes tecnológicas. Esse recurso aumenta o desempenho da organização permitindo que seja realizado trocas de informações de forma segura por meio de plataformas que utilizam criptografias para evitar que sejam rastreados por autoridades.

Santibanez (2012) ressalta que a comunicação é o elemento chave do negócio que utiliza recursos de última geração para a troca de informações. Existe, nas organizações criminosas, uma estrutura administrativa de gestão semelhante às organizações comerciais, pautados em uma lógica contábil empresarial. A estrutura dispõe ainda de laboratórios, armazéns, aeroportos, e conta ainda, um exército privado, e armamentos modernos de última geração.

Atualmente, o tráfico de drogas é um dos ramos mais lucrativos do mundo, e estima-se que esse negócio movimentava bilhões de dólares todos os anos (Caparroz, 2018). É um negócio de baixo custo se comparado com outras atividades criminosas, pois os traficantes podem produzir, transportar e distribuir sem muito investimento, o que eleva a taxa de lucro. Embora seja um ramo lucrativo, o tráfico de drogas tem consequências devastadoras para a sociedade, incluindo danos físicos e psicológicos, além dos crimes violentos resultantes da disputa pelo poder.

Esforços para combater o tráfico por meio de aplicação da lei são constantes, com ações de cooperação internacional e programas de prevenção, tratamento e educação.

2.3 Criação do BPFron

O Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) foi criado a partir dos investimentos da Estratégia Nacional de Segurança Pública de Fronteira- (ENAFRON) lançada pela presidente Dilma Rousseff em junho de 2011. Um ano após a criação do Plano Estratégico de Fronteira, cerca de R\$5 milhões foram destinados ao estado do Paraná, parte dos quais contribuíram para a criação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron), com sede em Marechal Cândido Rondon (PARO, 2018).

Até o ano 2011, não havia operações especiais do governo brasileiro direcionadas especificamente para as áreas de fronteira. As operações eram realizadas em conjunto com as forças de segurança dos estados limítrofes com outros países, como Polícia Federal, Exército, Aeronáutica e Marinha. Com a crescente ameaça do tráfico de drogas e armas, contrabando, e outros crimes transnacionais, o governo brasileiro, desde 2011, reconhece a necessidade de fortalecer a segurança nas fronteiras (Paro, 2018). Nesse ínterim, programas e operações específicas vêm sendo desenvolvidos com o propósito de controlar e abordar essas questões. Um exemplo foi a criação do BPFron que desenvolve atividades conjuntas de fiscalização e controle nas fronteiras.

Hoje o Batalhão de Polícia de Fronteira abrange 139 municípios paranaenses, cujo objetivo principal é prevenir e reprimir a atuação de crimes transfronteiriços. O BPFron conta com três Companhias situadas nas cidades de Marechal Cândido Rondon, de Guaíra e de Santo Antônio do Sudoeste.

Após a instalação das Companhias do BPFron passou a ocorrer um significativo número de prisões e de apreensões de produtos do narcotráfico e do contrabando. Essas operações enfraquecem a rede do tráfico, que, caso não ocorresse, os criminosos somariam grandes montantes financeiros com a comercialização. O enfraquecimento do tráfico também evita que pessoas sejam mortas, feridas ou se tornem novos usuários de drogas, em suas regiões de destino (Luz, 2020, p. 203)

Cabe ressaltar que, mesmo antes da criação do BPFron e suas companhias, as forças de segurança já atuavam nessas áreas de forma geral, porém, somente a partir de 2011, é que houve uma maior ênfase e investimento em ações e programas direcionadas especificamente para as áreas de fronteira.

A insegurança e violência que rotineiramente assola as cidades fronteiriças com maior mobilidade, como Foz do Iguaçu e Guaíra, muitas vezes não resolvida, vem se espalhando para municípios antes considerados pacatos e sem graves problemas de segurança pública, principalmente em casos relacionados a tráfico de drogas (Luz, Souza; Cunha, 2019).

Embora os estados venham se empenhando para combater o crime organizado na região das fronteiras, estes ainda encontram dificuldade em identificar o crime organizado transnacional ou transfronteiriço. Dentre os motivos podemos citar a pouca conscientização da população sobre seus perigos, sendo terreno fértil para que o crime se desenvolva e se intensifique.

2.4 Apreensões de Drogas no Território Paranaense e Fronteiras Paranaenses

A política de segurança pública é implementada por meio de investimentos, programas de cooperação e integração das forças policiais, com foco no combate aos crimes de tráfico de drogas, armas, munições, contrabando, descaminho, roubo de cargas, veículos e abuso sexual de crianças.

O Brasil, segundo relatório do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), é um dos maiores consumidores de maconha do mundo, além de ser um significativo produtor e importador. De acordo com Santibanez (2012) a produção está diretamente ligada à demanda dos consumidores, exigindo respostas rápidas, estimulando a competição desenfreada no mercado. Assim, Guaíra e Foz do Iguaçu, localizados na fronteira com o Paraguai, possuem diversas rotas consideradas pelos narcotraficantes pontos importantes de passagem e destino para o tráfico de drogas.

O relatório destaca a importância das ações empreendidas pelo governo brasileiro no combate às drogas, como a repressão ao tráfico, o controle das drogas e o fortalecimento de políticas de prevenção e tratamento. Trata, ainda, da necessidade de uma abordagem mais

ampla para expor o problema, por meio de programas de prevenção e tratamento, com a cooperação internacional e o fortalecimento das instituições de segurança e justiça.

Para combater a entrada de drogas em solo brasileiro contamos com o trabalho do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron), unidade especializada da Gendarmaria do Estado do Paraná (PMPR), que vem desempenhando um importante trabalho nas fronteiras paranaenses. O resultado deste pode ser observado nos dados apresentados na tabela 1. Dados estes retirados dos relatórios anuais disponibilizados pela SESP/PMPR, em 2023.

Na tabela 1 os dados apresentados referem-se às drogas como maconha, cocaína, crack, ecstasy (comprimidos) e LSD (pontos). O objetivo aqui não é analisar a quantidade de apreensões referente a cada tipo de drogas, mas sim discutir a quantidade de apreensões em realizado no território paranaense, e compará-la com as drogas apreendidas pelo BPFron nas fronteiras do Estado do Paraná, como apresentado a seguir:

Tabela 1 – Apreensões de drogas em toneladas entre os anos de 2020 e o 1º trimestre de 2023.

Território	2020	2021	2022	2023
Paranaense	288	212	335	53
Fronteira (BPFron)	37	42	78	16

Fonte: SESP/PMPR (2023). Org.: o autor.

Nota-se um aumento progressivo nas apreensões realizadas pelo BPFron, com destaque para o salto de 42 toneladas em 2021 para 78 em 2022, representando um crescimento de 85,7%. Este crescimento evidencia a intensificação das operações nas regiões fronteiriças, principalmente em Foz do Iguaçu, Guaíra e Marechal Cândido Rondon.

No ano de 2022, o BPFron, segundo Agência Estadual de Notícias (AEN), retirou de circulação 78 toneladas de drogas, 85,7% a mais do se comparado ao ano de 2021, ano em que foram apreendidas cerca de 42 toneladas, 11,9% a mais que em 2020, 37 toneladas.

No primeiro trimestre de 2023, o BPFron apreendeu mais de 16 toneladas de drogas, um aumento de 60% em comparação ao mesmo período de 2022 (10,4 toneladas), representando cerca de 30% de todas as apreensões realizadas no território paranaense no mesmo período. Se o índice de apreensões continuarem aumentando, este ano deve fechar com mais toneladas de drogas retiradas de circulação do que no ano anterior, que terminou com 78 toneladas.

Os dados reforçam a importância do BPFron no enfrentamento ao tráfico de drogas e destacam a necessidade contínua de investimentos em tecnologia, capacitação e integração entre as forças policiais. O êxito dessas ações depende não somente da repressão, mas também de políticas complementares de prevenção, tratamento e cooperação internacional, conforme apontado pelos relatórios do UNODC.

Para garantir que as ações preventivas e repressivas sejam cada vez mais eficientes, é preciso investimento permanente em capacitação profissional, por meio de programas de formação inicial e instrução continuada, voltados para o policiamento em áreas fronteiriças. Essa qualificação deve abranger conhecimentos em inteligência policial, táticas de abordagem, legislação nacional e internacional, além do uso de tecnologias avançadas de vigilância e análise de risco. Outro ponto incentivado é o intercâmbio com outras forças de segurança, inclusive de países vizinhos, a fim de firmar a cooperação e a integração em operações conjuntas.

Por fim, o fornecimento de equipamentos de última geração, viaturas adequadas e infraestrutura eficiente também se mostra indispensável para garantir uma atuação mais segura e eficiente dos agentes, contribuindo prontamente para a contenção do tráfico de drogas e demais crimes transfronteiriços.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste artigo, algumas conclusões puderam ser tiradas sobre o crime organizado e o tráfico de drogas na região das fronteiras. De pronto, nota-se que a quantidade de drogas que são apreendidas e a quantidade que continua entrando no país e abastecendo o submundo do crime afeta a ordem e a segurança pública, causando insegurança entre a população que vive nas fronteiras.

Observa-se que a reorganização que os grupos criminosos sofreram e vêm sofrendo ao longo do tempo tem possibilitado

vantagens para o mercado de entorpecentes (SANTIBANEZ, 2012). Toda a logística tem sido atendida por uma rede mundial, o que tem contribuído para atender às exigências do mercado ilícito e, assim, dificultar o trabalho das operações policiais. Conforme o autor citado, os criminosos estão sempre à frente quando se trata de inovações tecnológicas e aproveitam a oportunidade para dispersar as operações.

O Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) tem apresentado avanços significativos nas apreensões de drogas nas regiões de fronteira do Paraná, como apresentado (ver tabela 1) entre 2020 e 2023. No entanto, o batalhão ainda enfrenta desafios consideráveis, como a vulnerabilidade das fronteiras, a atuação de organizações criminosas transnacionais e a escassez de recursos em algumas áreas. Para fortalecer as ações do BPFron é preciso investir em tecnologias de vigilância avançadas, como drones e sistemas de monitoramento, além de modernizar as viaturas e equipamentos, aumentando sua capacidade de interceptar rotas de tráfico mais sofisticadas. A qualificação contínua dos agentes, com ênfase em inteligência policial, operações de fronteira e cooperação internacional, também é crucial para tornar suas operações mais eficazes e estratégicas.

Além disso, a cooperação com forças de segurança de países vizinhos, como Paraguai e Argentina, deve ser intensificada, por meio de trocas de informações e operações conjuntas, a fim de fortalecer a repressão ao narcotráfico nas fronteiras. O BPFron também deve continuar investindo em estratégias de prevenção, com o objetivo de sensibilizar a população local e incentivar a denúncia de atividades ilícitas. Dessa forma, o batalhão pode não apenas aprimorar suas operações de combate ao tráfico de drogas, mas também garantir maior segurança e reduzir a violência nas regiões de fronteira. Com essas ações, o BPFron se tornará ainda mais eficaz na luta contra o narcotráfico, enfrentando os desafios de segurança nas fronteiras do Paraná de maneira mais robusta e eficiente.

Nesse contexto, a troca de informações e a cooperação entre as autoridades de segurança são fundamentais, e precisam ser fortalecidas para permitir uma ação coordenada no combate ao crime organizado transnacional.

Embora a criação do Batalhão de Fronteiras (BPFron) tenha sido um grande avanço nas medidas de segurança pública, ainda, é urgente e necessário o desenvolvimento de ações estratégicas, investimento em tecnologia, treinamento das forças de segurança, cooperação

internacional e prevenção social, por parte do estado, além da vontade de investir por parte dos governantes.

4 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS (AEN). Em 100 dias, PM registra aumento de 65% na apreensão de drogas na fronteira. **Agência Estadual de Notícias**. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Em-100-dias-PM-registra-aumento-de-65-na-apreensao-de-drogas-na-fronteira>> . Acesso em: 27 jun. 2023.

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS (AEN). Volume de Drogas Apreendidas pelo BPFron na Região de Fronteira Cresceu 88% em 2022. **Agência Estadual de Notícias**. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Volume-de-drogas-apreendidas-pelo-BPFron-na-regiao-de-fronteira-cresceu-88-em-2022>. Acesso em: 02 de julho de 2023

BECKER, B. K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CAPARROZ, M. de O. T. **Narcotráfico na fronteira entre Brasil e Paraguai**. Rep Uninter [Internet]. 2018. Disponível em <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/224/1138988%20-%20MICHELLE%20CARRAPOZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em 30 de jun. 2023.

COSTA, M. K. B. da. **Políticas de Segurança e Defesa da Fronteira Brasileira no Contexto de Integração Regional**: os Casos das Fronteiras Brasil Uruguai e Brasil-Paraguai. 2017. 210f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LUZ, A. J. da. **A Segurança na Fronteira**: O Papel do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) no Estado do Paraná. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Curso de Pós-Graduação em Geografia, 2020.

FERREIRA, M. A. S. V.; MEDEIROS, J. L. de. Cooperação Militar contra o Crime Organizado: Brasil e Paraguai no combate ao narcotráfico (1988-2017). **Sociedade e Cultura**, v. 23, 18 maio. 2020.

FILHO, M. O.; LIMA, R. C. O papel do Exército Brasileiro no setor de segurança: implicações para a Defesa e o emprego das Forças Armadas. In: ANDRADE, I. de O. et al. (Orgs.). **Desafios contemporâneos para o exército brasileiro**. Prefácio do General de Exército Dias da Costa Villas Bôas. Brasília: Ipea, 2019.

FILHO, C. P. C.; CAMARA, L. B. Políticas públicas na faixa de fronteira do Brasil: PDFF, CDIF e as políticas de segurança e defesa. **Revista Confins** (online), n. 4, p. 1-18, 2019.

FOLHA DO OESTE. Projeto do Enafron cria condições para combater a criminalidade. Disponível em: https://folhadooeste.com.br/cidades/a-reestruturacao_do_policiamento_de_frenteira.132902 . Acesso em: 09 jul. 2023.

GEMELLI, V.; SOUZA, E. B. C. de. A fronteira da ilegalidade: Brasil e Paraguai no cenário das redes das drogas ilícitas. **Revista da Anpege**, v. 8, p.109-121, 2012.

LUZ, A. J. da; SOUZA, E. B. C. de; CUNHA, L. A. G. A atuação do BPFron como resultado das políticas públicas de segurança para a Tríplice Fronteira no Brasil. Ponta Grossa. **Terr@Plural**, v.13, n.1, p. 208-223, jan./abr. 2019.

MACHADO, L. O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 9-29, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lia-Machado/publication/323548220_Limites_e_frenteiras_da_alta_diplomacia_aos_circuitos_da_ilegalidade/links/5c9beeb292851cf0ae9c76db/Limites-e-frenteiras-da-alta-diplomacia-aos-circuitos-da-ilegalidade.pdf. Acesso em 30 jun. 2023.

NUNES, Maria. Dinâmicas transfronteiriças e o avanço da violência na fronteira sulmato-grossense. **Boletim regional, urbano e ambiental. IPEA**. 16 jan.-jun. 2017.

PARO, D. Fronteiras permanecem mal vigiadas. **Perspectivas**, São Paulo, v. 50, p. 173-185, jul./dez. 2017 Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/fronteiras-permanecem-mal-vigiadas-2j6tlo9szem6zcs2pwlmyzgyjy>> . Acesso em: 26 jun. 2023.

SANTIBANEZ, D. A. A. S. **A globalização da criminalidade organizada**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PARANÁ (SESP/PR). **Polícia Militar do Estado do Paraná**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2023

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PARANÁ (SESP/PR). **Relatório Estatístico Criminal Quantitativo de Drogas Apreendidas no Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE/Estatisticas>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

Data da submissão: 08/08/2023.

Data da aprovação: 29/04/2025.